



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ÍTALO PEREIRA DE ARAUJO

**CONTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE
RECICLAGEM NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB**

**SOUSA - PB
2009**

ÍTALO PEREIRA DE ARAUJO

**CONTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE
RECICLAGEM NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.**

Orientadora: Professora Esp. Cristiane Queiroz Reis.

**SOUSA - PB
2009**

ÍTALO PEREIRA DE ARAUJO

**CONTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE RECICLAGEM NO
MUNICÍPIO DE SOUSA – PB.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em 22 de julho de 2009

BANCA EXAMINADORA

Cristiane Queiroz Reis - Orientadora - Prof^ª. Esp. UFCG.

Eduardo Lima Leite – Coorientador - Prof MSc. UFCG

Janaina Ferreira Marques de Melo – Prof^ª. MSc. UFPB

SOUSA/PB - 22 de julho de 2009

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: Contabilidade, Desenvolvimento e Sustentabilidade: Um estudo de caso em uma Empresa do Setor de Reciclagem, no Município de Sousa-PB, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 22 de julho de 2009

Ítalo Pereira de Araujo

Dedico aos meus pais Raimundo Antonio de Araujo e Itacira Pereira de Araujo por sempre estarem me incentivando para a concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida, a força necessária e a determinação para a concretização deste trabalho.

Aos meus pais que não mediram esforços para me ensinar as primeiras lições da vida, me disponibilizaram uma educação de qualidade e cultivaram em mim todos os valores que me transformaram numa pessoa responsável e consciente, sempre me estimulando e apoiando com palavras e gestos de carinho.

A um dos maiores presentes que recebi por decorrência do Curso que foi conhecer o verdadeiro amor através de minha noiva Najara.

A todos os amigos que participaram da minha vida, sempre incentivando e me dando coragem para ultrapassar os obstáculos que não foram poucos.

A todos os meus colegas de classe que ao longo dessa jornada me ajudaram nos momentos em que quis fraquejar, dando-me força e estímulo.

A aqueles que no decorrer do curso foram não só professores, mas sim amigos, pela dedicação digna de aplausos, e pelos ensinamentos, me proporcionando um crescimento constante e contínuo.

Um agradecimento especial ao meu professor e amigo Eduardo Lima Leite, pela paciência, pelo desafio enfrentado e por todo apoio dado para a conclusão desta batalha.

E a minha Professora, Orientadora e também amiga, Cristiane Queiroz Reis, pela orientação a auxílio em um curto período de tempo.

“Nem tão longe que não possa ver. Nem tão perto que eu possa tocar. Nem tão longe que não possa crer. Que um dia chego lá. Nem tão perto que eu possa acreditar. Que o dia já chegou”.

(Humberto Gessinger)

RESUMO

Com base na atual conjuntura social e a crescente conscientização e desenvolvimento no ramo da sustentabilidade, muitas empresas passaram a ter um maior interesse nos indicadores sócio-ambientais re-avaliando sua forma de atuação e os impactos ambientais decorrentes de suas ações. Neste contexto, esse estudo tem por objetivo descrever as ações de desenvolvimento sustentável adotadas por uma empresa do setor de reciclagem no município de Sousa – PB e a sua evidenciação pela contabilidade. Foi efetuado um levantamento na literatura sobre a temática em foco e escolhida uma empresa, tendo em vista que a mesma possuísse práticas sustentáveis, e tornassem possível a coleta de dados. Através do estudo de caso realizado na empresa Sertão Plast, verificou-se a implementação do Desenvolvimento Sustentável – DS, identificando que a empresa não utiliza a Contabilidade Ambiental como forma de divulgação de suas ações ambientais. Também se pode conhecer o perfil da empresa, o processo produtivo, os produtos por ela fabricados e os projetos ambientais e sociais realizados, visando à preservação e/ou revitalização ambiental e a sustentabilidade da comunidade, promovendo a qualidade de vida para a sociedade como um todo.

Palavras-chaves: Informações Ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Empresa de Reciclagem

ABSTRACT

Based on current social juncture and the growing awareness and development branch of sustainability, many companies have been given a greater interest in socio-environmental indicators re-evaluating their form of expertise and the environmental impacts arising from their actions. In this context, this study aims to describe the sustainable development actions adopted by trademark of recycling in the municipality of Sousa – PB and his evidenciation by the General Ledger. A statement was made in the literature on the thematic focus and chosen a company with a view that it possessed sustainable practices, and make possible the data collection. Through case study carried out in company Devil Plast has been the implementation of sustainable development – DS, identifying that company does not take environmental accounting as a means of dissemination of their environmental initiatives. Can know the company profile, the production process, the goods produced and environmental and social projects carried out to conservation and/or revitalizing environmental and community sustainability, promoting the quality of life for society as a whole.

Keywords: environmental information, sustainable development, recycling company

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Transporte de matéria prima..... | 49 |
| Figura 2 - Galpão de Armazenamento | 49 |
| Figura 3 - Seleção da Matéria Prima..... | 50 |
| Figura 4 - Processo de trituração da Matéria Prima 1..... | 50 |
| Figura 5 - Máquina de Lavagem da Matéria Prima (Artesanal)..... | 51 |
| Figura 6 - Lavagem da matéria prima | 51 |
| Figura 7 - Processo de secagem da matéria prima (Artesanal)..... | 52 |
| Figura 8 - Processo de Trituração da Matéria Prima 2 | 52 |
| Figura 9 - Fonte de resfriamento das máquinas | 53 |
| Figura 10 - Outro tipo de Matéria Prima (borracha)..... | 53 |
| Figura 11 - Máquina utilizada para o processamento da borracha..... | 54 |
| Figura 12 - Processamento da borracha..... | 54 |
| Figura 13 - Produtos Fabricados pela Empresa..... | 55 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 Razão Social, Composição Societária, Ramo de Atividades e Produtos..... | 55 |
| Quadro 2 Tipo de material utilizado, quantidade de matéria prima e resíduos e Total da matéria prima aproveitada em%..... | 56 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---------------|--|
| CMMAD | Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento |
| DS | Desenvolvimento Sustentável |
| IBAMA | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| ONGs | Organizações Não Governamentais |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PB | Paraíba |
| SUDEMA | Superintendência de Administração do Meio Ambiente |
| UFCG | Universidade Federal de Campina Grande |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UACC | Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1.1 Tema e Problema..... | 16 |
| 1.2 Justificativa..... | 17 |
| 1.3 Objetivos..... | 19 |
| 1.3.1 <i>Objetivo geral</i> | 19 |
| 1.3.2 <i>Objetivos específicos</i> | 19 |
| 1.4 Procedimentos Metodológicos..... | 19 |
| 1.4.1 <i>Tipologia da pesquisa quanto a Natureza</i> | 20 |
| 1.4.2 <i>Tipologia da pesquisa quanto aos objetivos</i> | 20 |
| 1.4.3 <i>Tipologias de pesquisa quanto aos procedimentos</i> | 20 |
| 1.4.4 <i>Tipologia da pesquisa quanto a abordagem do problema</i> | 21 |
| 1.4.5 <i>Área de atuação da pesquisa</i> | 21 |
| 1.4.6 <i>Coleta de dados</i> | 22 |
| 1.4.7 <i>Análise dos dados</i> | 22 |
| 1.5 Organização do Trabalho..... | 23 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 24 |
| 2.1 A Contabilidade..... | 24 |
| 2.1.1 <i>Origem, Conceito e Evolução</i> | 24 |
| 2.2 Da Contabilidade Ambiental ao Desenvolvimento Sustentável..... | 27 |
| 2.2.1 <i>A Origem das Causas Ambientais</i> | 27 |
| 2.2.2 <i>Surgimento da Contabilidade Ambiental</i> | 29 |
| 2.2.3 - <i>Modelos de Desenvolvimento</i> | 30 |
| 2.2.4 <i>A Teoria do Desenvolvimento Sustentável</i> | 34 |
| 2.2.5 <i>O Desenvolvimento Sustentável nas organizações</i> | 37 |
| 2.3 A Responsabilidade Social das Empresas..... | 40 |
| 2.3.1 <i>A Responsabilidade Social e Ambiental na Contabilidade</i> | 43 |
| 2.3.2 <i>Balanco Patrimonial Ambiental nas Organizações</i> | 44 |
| 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS..... | 48 |
| 3.1 Perfil da Empresa objeto de estudo..... | 48 |
| 3.2 Processo Produtivo..... | 49 |
| 3.3 Produtos Fabricados..... | 54 |
| 3.4.1 <i>Evidências de ações ambientais de desenvolvimento sustentável</i> | 56 |
| 3.4.1 <i>Projetos ambientais desenvolvidos na empresa</i> | 57 |
| 3.4.3 <i>Proposta de Balanço Patrimonial com Informações Ambientais</i> | 58 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES..... | 60 |
| REFERÊNCIAS..... | 62 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA..... | 65 |

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população e dos modelos de explorações dos recursos naturais, fez surgir debates sobre a necessidade de se preocupar com o meio ambiente.

A partir da certeza de limite dos recursos naturais e do crescimento econômico capitalista, verificou-se que os recursos naturais pouco a pouco se extinguíam e que medidas urgentes deveriam ser tomadas.

Até o final da década de 1970 não se tinha a idéia da quantidade e do tamanho dos problemas, e ainda não se pode ter a noção exata do impacto futuro que a exploração desordena ambientais da destes recursos causará.

É perceptível que o modelo de crescimento econômico já provoca perdas irreparáveis ao meio ambiente, e que algumas atividades ou práticas sociais, políticas e econômicas deveriam ser suspensas para preservar o meio ambiente.

Durante todo o século XX esta percepção foi aumentando e chamando a atenção de mais e mais estudiosos no assunto, todos sempre a procura de uma solução para tal problema.

Assim, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD através de suas análises e conclusões, reafirmam a grande dimensão dos problemas globais, o comprometimento e a complexidade necessária para tornar viável, a existência da vida na Terra, sobretudo da espécie humana.

Como vemos através desta citação:

Há só uma Terra, mas não um só mundo. Todos nós dependemos de uma biosfera para conservarmos nossas vidas. Mesmo assim, cada comunidade, cada país luta pela sobrevivência e pela prosperidade quase sem levar em conta o impacto que causa sobre os demais. Alguns consomem os recursos da Terra a um tal ritmo que provavelmente pouco sobrarão para as gerações futuras. Outros, em número muito maior, consomem pouco demais e vivem na perspectiva da fome, da miséria, da doença e da morte prematura (CMMAD, 1991, p. 29).

Neste mesmo contexto a CMMAD faz um trabalho de conscientização quanto à importância sobre a preservação ambiental e tenta promover o Desenvolvimento Sustentável que ela define como:

O desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. (CMMAD, 1991, p.46)

O Desenvolvimento Sustentável foi criado para buscar formas de harmonizar o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e as implicações éticas com o futuro dos seres humanos.

Desta forma, tornou-se necessário envolver as ciências com as necessidades de preservação ambiental, pois, a aplicabilidade e o sucesso de ações ambientais que visem um desenvolvimento sustentável - DS em escala global, depende da adoção de uma política eficaz, transformadora do cotidiano das sociedades.

De acordo com estes relatos Tinoco, Kraemer (2004, p.18) menciona que isto está fazendo com que a sociedade propugne por informações ambientais na Contabilidade das organizações, que além de sua contabilização, divulguem suas ações de gestão ambiental, para prevenir e corrigir danos, e melhorar a vida das pessoas.

Foi neste contexto que se buscou desenvolver a aplicação de ações que demonstrem a responsabilidade socioambiental evidenciadas na contabilidade das empresas. Mostrando assim que através da necessidade e evolução das ciências contábeis desenvolveu-se um novo seguimento de especializações, surgindo com isso a Contabilidade Ambiental que se integra a parte social desta ciência.

Com isso, as empresas procuram inserir no seu cotidiano e nas suas atividades ações que busquem um melhor relacionamento com o meio ambiente e a contabilidade. No município de Sousa, que esta localizado no Sertão da Paraíba, a adoção de ações ambientais que visem um desenvolvimento sustentável vem se intensificando num processo constante de conscientização e mudança, e as empresas passaram a adotar ações ambientais sustentáveis de desenvolvimento associadas à responsabilidade social como fator de contribuição para a preservação ambiental, melhorando a imagem da empresa e dos seus negócios, utilizando para isso a contabilidade como um elo de ligação entre a empresa e sociedade.

1.1 Tema e Problema

A necessidade de buscar práticas que integrem o desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais para que eles não sejam exauridos é uma prática intensa que vem sendo adotada pelas empresas.

Essa necessidade não é proveniente apenas de conscientizações sociais, mas de exigências legais, morais, éticas e sociais, até mesmo com imposição de multas, derivadas de responsabilidades por eventuais impactos ambientais.

A sociedade como um todo e as empresas passaram então a desenvolver o pensamento de que se não cuidar dos recursos naturais que até pouco eram abundantes, a humanidade passará a enfrentar grandes dificuldades futuras.

Assim, percebe-se que as empresas passaram a utilizar alguns indicadores de desenvolvimento sustentável para a princípio tentar começar a modificar suas práticas econômicas e ao mesmo tempo dar incentivo à sociedade para que ela possa fazer o mesmo.

A Contabilidade como uma ciência que está sempre em constante evolução, não poderia deixar de integrar-se a este cenário, nos quais estão inseridas essas empresas que buscam trabalhar e atingir os seus objetivos, preocupando-se mais em preservar o meio ambiente.

Desta forma, como a contabilidade é um dos principais sistemas de divulgação de informações internas das empresas torna-se necessário a sua junção com o meio ambiente, surgindo assim um novo ramo das ciências contábeis, denominado de Contabilidade Ambiental, que de acordo com Sá:

A Contabilidade, nos últimos anos do século que terminou, foi diretamente atingida por modificações de base. O consagrado objeto desta ciência, ou seja, a riqueza das células sociais passou, instintivamente, por uma ampliação indagativa. Rompeu-se a barreira do ambiente interno das empresas e instituições e passou-se a buscar conexões com fatos de maior amplitude. Tal rompimento, todavia, exigiu-se mudanças de métodos científicos e de óticas de observações para que pudesse, inclusive, utilizar racionalmente os progressos e atender com maior adequação às novas necessidades das empresas e instituições. (SÁ, 2002, p.48).

Partindo desse contexto a Contabilidade Ambiental pode ser definida segundo Carvalho (2007, p. 111) "como o destaque dado pela ciência aos registros e evidências da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente".

Desta forma a avaliação e identificação de procedimentos econômico-financeiros, ligados a área em foco e que podem afetar as atividades contábeis, assim sendo, o seu estado patrimonial das entidades, é dever da contabilidade. Portanto a contabilidade não só avaliará seu desempenho como também auxiliará na tomada de medidas que preservem o meio ambiente, contribuindo para a interligação do desenvolvimento e a sustentabilidade.

No município de Sousa-PB, a adoção de ações ambientais de desenvolvimento sustentável vem se intensificando num processo constante de conscientização e mudança, como é o caso de empresas aqui localizadas, que passaram a adotar práticas sustentáveis de desenvolvimento associadas à responsabilidade social como fator de contribuição para a preservação ambiental.

Neste contexto a pesquisa fundamenta-se em responder a seguinte questão: Quais são as ações ambientais evidenciadas na Contabilidade que visem o Desenvolvimento Sustentável?

1.2 Justificativa

O processo de desenvolvimento econômico acelerado vivenciado no mundo que se encontra globalizado está necessitando de um compromisso maior com o capital social, levando em consideração que tal forma de desenvolvimento desordenado pode provocar exclusão social e impactos ambientais que afetaram seriamente as gerações atuais e futuras, segundo Braga (2007, p.01) para que o desenvolvimento econômico torne-se sustentável:

Todos os atores sociais devem participar das ações ambientais, inclusive das políticas públicas, pois o governo, individualmente, não tem condição de resolver a complexa situação social na qual o país está inserido.

Assim, através da percepção e necessidade de um desenvolvimento mais sustentável, a solução dos problemas ambientais passaram a depender do auxílio de profissionais de áreas distintas que trabalhassem suas habilidades em comunhão para que soluções pudessem ser elaboradas e colocadas em prática, para a melhoria da sociedade como um todo.

O crescente debate que tem como foco a degradação do meio ambiente atingiu aspectos políticos, econômicos e empresariais. Foco este que tem como um dos agentes causadores direto o último mencionado. Tornar-se então essencial que as empresas possuam um papel

de destaque neste processo pela qual todos estão sendo obrigados a se inserir, por conseqüências de ações do próprio homem, desta forma, o fato das empresas serem possuidoras de um grande volume de capital, e assim sendo, deterem grande influência na sociedade e por terem a facilidade de passar o capital social de forma mais ágil que o governo, pois, estas são acostumadas a lidar com metas e resultados a serem atingidos, possibilita que as mesmas possuam mais facilidade de auxílio nos trabalhos de caráter socioambiental.

Assim sendo, esta nova visão deve ser colocada em prática em caráter de urgência, como relata Braga (2007, p.5) quando comenta que o homem destruirá a si mesmo caso não assuma de forma urgente uma concepção de responsabilidade socioambiental pelas suas ações.

Neste contexto a Contabilidade desempenhará juntamente com as demais ciências a tarefa de discutir a questão ambiental com responsabilidade e esta tarefa poderá ser desenvolvida através de informes específicos facilitando a eficiência e eficácia dos trabalhos, e para que esta ciência possa desempenhar este papel com precisão, Ribeiro (2005) na introdução de seu livro relata que a contabilidade utiliza-se do seguinte conceito:

A contabilidade é a ciência que se preocupa com a identificação, mensuração e informação dos recursos alocados a determinada entidade além dos eventos econômicos que afetam e ou poderão afetá-la. Seu objetivo é demonstrar a situação econômica, financeira e física de tal entidade, de maneira a satisfazer às necessidades informativas de seus usuários durante a tomada de decisões.

A partir do conceito de contabilidade surge uma nova vertente da contabilidade, denominada de Contabilidade Ambiental que tem como objetivo:

Identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade. (RIBEIRO, 2005, P.45).

Assim a relevância desta pesquisa acadêmica está em compreender como estas empresas adotam e divulgam as novas ações de caráter sustentável que possam modificar a relação sociedade e natureza, trazendo vantagens consideráveis para o meio ambiente e as empresas levando até ela propostas de novos hábitos que possam gerar a minimização de consumos, diminuição do tratamento de resíduos e efluentes e redução de prêmios de seguro, entre outros e que elas possam passar a divulgar em seus relatórios contábeis os valores gastos com estas atividades em contas específicas de natureza ambiental.

Desta forma foi feito uma análise de uma empresa do setor de reciclagem da cidade de Sousa-PB. Levando em consideração os aspectos acima citados, tendo a expectativa de que esta pesquisa tenha um retorno positivo podendo assim através da mesma ter gerado uma forma de incentivo para que a empresa possa realizar em suas atividades meios mais eficazes de controle das questões ambientais. Desenvolvendo como contribuição teórica um estudo bibliográfico que facilite o entendimento e a adoção de práticas desenvolvidas através da contabilidade ambiental, direcionando-as no contexto interno das empresas da cidade de Sousa-PB, para a expansão de resultados que sejam relevantes para um Desenvolvimento Econômico Sustentável.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

- Descrever as ações de desenvolvimento sustentável adotadas por uma empresa do setor de reciclagem no município de Sousa – PB e a sua evidenciação pela contabilidade.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as ações de desenvolvimento sustentável adotadas pela empresa.
- Descrever o perfil da empresa e seu processo produtivo.
- Avaliar as ações realizadas pela empresa com vistas à gestão responsável dos recursos ambientais.
- Verificar se a empresa possui e divulga informações ambientais.
- Apresentar uma proposta de modelo de Balanço Patrimonial Ambiental para evidenciação das informações ambientais.

1.4 Procedimentos Metodológicos

1.4.1 Tipologia da pesquisa quanto a Natureza

Quanto à natureza desta pesquisa é classificada como pesquisa aplicada que segundo Silva, Menezes, (2005) tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

1.4.2 Tipologia da pesquisa quanto aos objetivos.

Esta pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória.

Descritiva por descrever fatos ou característica de uma determinada empresa, visto que como relata Gil (2000, apud Pereira, 2007 p.71):

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

E exploratória por conduzir o assunto com mais profundidade dando ao mesmo mais clareza tornando-o mais ágio no desenvolvimento da mesma. Do ponto de vista de Gil (2000, apud Pereira, 2007 p.71) pode-se caracterizar como uma pesquisa exploratória quando:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com intuito de torná-lo explícito ou de construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudo de caso.

1.4.3 Tipologias de pesquisa quanto aos procedimentos

Esta pesquisa possui dois tipos de procedimentos, o primeiro caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica enquadrando-se nos relatos de Cervo e Bervian (1983, p.55 apud Beuren 2008, p.86) quando definem pesquisa Bibliográfica como aquela que:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e

analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

O segundo é um estudo de caso, caracterizado pelo estudo detalhado de um único caso com vista em coletar numerosas informações para compreensão do assunto em foco. Este pode ser explicado em melhores relatos através de Beuren (2008, p.84 apud Gil, 1999 p.73) quando salienta que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados.

Assim foi realizado um estudo em uma empresa do setor de reciclagem no município de Sousa-PB, com auxílio de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, seguido de entrevistas.

1.4.4 Tipologia da pesquisa quanto a abordagem do problema.

Segundo as formas de abordagem do problema, pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa. Pereira (2007, p.71) menciona que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

Neste contexto, a pesquisa não se detém a demonstrativos numéricos, mas a compreensão em escala social ou organizacional. Sendo desenvolvida a partir de autores sociais, não permitindo que o pesquisador possa aplicar julgamentos a cerca do trabalho por ele elaborado.

1.4.5 Área de atuação da pesquisa

Segundo Pereira (2007, p.74) a população ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Dessa forma a área de atuação desta pesquisa compreendeu um estudo em uma empresa do setor de reciclagem no município de Sousa-PB.

1.4.6 Coleta de dados

Os trabalhos de coleta dos dados deu-se através de duas fontes de pesquisas denominadas de: Primárias e Secundárias, como explica Martins (1990, p.45) “os dados e informações coletados em publicações são denominados dados secundários, e portanto exigem a identificação precisa da fonte”. Já os dados primários são explicados por Martins (1990, p.48) como: “aqueles obtidos diretamente com o informante através de instrumentos (questionários ou revistas)”.

De acordo com o contexto acima citado, as fontes primárias aplicadas na pesquisa foram desenvolvidas através da coleta de dados por entrevista, observação e questionário, realizado no período de dezembro de 2008 e junho de 2009 através de um roteiro com tópicos previamente estabelecidos e respeitando a problemática do objeto e método a ser seguido. Os dados secundários obtidos foram coletados através de pesquisas em livros, artigos, periódicos disponíveis na Biblioteca Central do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – CCJS e acervo próprio.

1.4.7 Análise dos dados

Com base em Gil (1999, p.168) e sua explicação sobre análise e interpretação dos dados ele explica que:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Desta forma a análise dos dados definidos como primário foi desenvolvida através do levantamento coleta de informações provenientes das respostas do questionário aplicado e entrevista realizada, tendo tal análise realizada com o auxílio de técnicas de análise e conteúdo.

Nos dados que foram definidos como secundários foi realizado uma análise documental desenvolvida por meio do estudo de vários documentos conforme explica Richardson (1999) para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados.

Assim conclui-se que o estudo realizado tem a natureza de uma pesquisa aplicada, quanto aos seus objetivos tem caráter exploratório e descritivo, os seus procedimentos são caracterizados como uma pesquisa bibliográfica que também foi realizada por auxílio de um estudo de caso, tendo sua forma de abordagem do problema classificada como pesquisa qualitativa.

1.5 Organização do Trabalho

Para o melhor entendimento da pesquisa o trabalho foi dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, foi abordado a introdução da pesquisa, apresentando seu problema, justificativa, os objetivos, os procedimentos metodológicos e a organização do trabalho.

No segundo capítulo, consta o referencial teórico que serviu de base bibliográfica para o desenvolvimento do estudo de caso, onde foi abordado a Contabilidade desde a sua origem, conceito e evolução, até o surgimento da contabilidade ambiental, sua ligação com o Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social encerrando com o enfoque sobre o Balanço Patrimonial Ambiental nas organizações.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos resultados, mostrando o perfil da empresa, o seu processo produtivo, os produtos por ela fabricados, fazendo uma análise das informações coletadas, evidenciando assim as ações e projetos ambientais desenvolvidos e uma proposta de um modelo de balanço patrimonial com informações ambientais.

No quarto e último capítulo, contém as considerações finais do estudo, como também recomendações para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo apresentado, possui um estudo bibliográfico que fundamenta a pesquisa realizada. Neste sentido foi desenvolvido um estudo tendo como ponto de partida a Origem, o Conceito e a Evolução da Contabilidade; o surgimento das causas ambientais e da Contabilidade Ambiental; o desenvolvimento sustentável, sua teoria e implantação nas organizações; a responsabilidade ambiental e social nas empresas e na contabilidade e o balanço patrimonial ambiental nas organizações.

2.1 A Contabilidade

2.1.1 Origem, Conceito e Evolução

Para melhor compreensão da contabilidade surge à necessidade do estudo de suas origens históricas.

Há mais de 20.000 anos atrás não existia a escrita, o homem criou uma das formas mais primitivas de inscrição, que foi a artística, para registrar seus feitos durante o dia. O homem caçava algum animal ou apanhava algum fruto e posteriormente registrava em pinturas gravadas nas paredes esses fatos, podendo-se concluir que nascia daí a necessidade de controle da entidade (SÁ, 1999).

Partindo deste princípio histórico, o homem passa a realizar a proteção, posse e perpetuação de seus bens, como menciona Zanluca (2009).

O homem voltou-se a organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso da propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Desta forma, chegando o seu falecimento os seus bens não seriam dissolvidos tornando-se heranças para seus parentes mais próximos. A herança recebida pelos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não estivessem sido herdados (ZANLUCA 2009).

Assim nasceram os registros de escrituração contábil, porque se quantificava e evidenciava a riqueza patrimonial do indivíduo e de sua família (SÁ, 1999).

Também segundo Sá (1999, p.19) o nascimento da contabilidade é o da inscrição de elementos da riqueza patrimonial, passado aos poucos a registros de melhor qualidade.

Os fatos anteriormente citados evidenciam o Conceito oficial de Contabilidade, anunciado no Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade em 1924 da seguinte forma: Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas à administração econômica (LUCENA, 2007, p.1)

O estudo de sua história, desde seu nascimento a ciência contábil evoluiu e com o advento do Papiro no Egito, a mesma veio ser aplicada com mais facilidade, pois ela pode ter sua forma de registro mais sofisticada sendo aplicada em livros contábeis. E com o surgimento da escrita esta evolução passou a ser mais constante e evidente.

De acordo com Sá (1999, p19):

Ampla era o uso dos livros na antiguidade clássica, porque ampla era a análise dos fatos, os romanos chegavam a ter um livro de escrituração de fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida (livro da fabricação do azeite, livro da fabricação do vinho, livro dos bens patrimoniais, livro das despesas e receitas, e outros).

Assim com o passar dos anos a Contabilidade desenvolve-se e surge em algumas cidades italianas, a exemplo de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras como uma disciplina completa. Tais cidades e outras da Europa possuíam grandes atividades mercantis, econômica e cultural, desde o Século XIII até o início do século XVII, apresentando para época, o que de mais avançado poderia existir com relação a empreendimentos comerciais e industriais. Inicia-se, assim, um largo período de domínio da que se chamou Escola Italiana, em particular, e européia, em geral, de Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2000).

Surge então o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas), publicado em 1494, é considerado até hoje um marco na história da contabilidade, seu autor Frei Luca Pacioli, tornou-se conhecido como o pai dos autores de contabilidade (OLIVEIRA ; NAGATSUKA, 2000)

Esta obra marca o início da fase moderna da contabilidade. Vários são os fatores que desencadearam o surgimento desta técnica de Partidas Dobradas, dentre eles, o crescimento do Capitalismo no final da Idade Média juntamente com a utilização dos números arábicos e as necessidades de evidenciação de lucros, entre outros.

Como afirma Sá (1999, p.34):

A influência da matemática, o fato de a escrita contábil estar atada ao cálculo desde seus primeiros tempos e ter-se intensificado seu ensino nas escolas de matemática, tudo isso nos fez aceitar a força da mente lógica como geradora do processo das Partidas Dobradas. O hábito das equações, o valor das matemáticas associadas a contabilidade, pode ser gerado a hábito da igualdade de Débito e Crédito, e esta nos parece uma hipótese bastante forte no campo histórico.

Segundo Padoveze (2004), fundamentalmente, com o método de partidas dobradas criou-se a figura do Patrimônio Líquido. Caracterizando que no início os registros contábeis eram feitos em partidas simples, que buscava contabilizar os bens e direitos, sem dar fundamento ao efeito aplicado pelas partidas dobradas. Em geral, pode-se dizer que este método de Partidas simples era um método de inventariar e contar bens. Devido a estas características é que surge a teoria contábil do Inventário Patrimonial.

A era comercial da civilização foi um momento importante para dar à ciência Contábil a relevância cabível como uma ciência fundamental para a humanidade, imprescindível para regulamentar as relações da sociedade. A Revolução Industrial, sistematizando o artesanato deu os elementos para tornar definitivamente a ciência contábil como a ciência do patrimônio, incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial. (PADOVEZE, 2004, p.41)

Neste sentido, percebeu-se um grande desenvolvimento da contabilidade, e este desenvolvimento passou a ser acompanhado de perto pelo desenvolvimento econômico. Em 1920 surge a origem das Escolas Norte Americanas, criando solidas raízes, levando com isso a decadência das Escolas Européias.

No Brasil a história de evolução da contabilidade permite uma divisão em duas partes ou estágios, o primeiro, anterior a 1964, que foi marcado por alguns acontecimentos a exemplo de um fato ocorrido no reinado de D. João VI, quando da instalação de seu governo provisório, em 1808, foi publicado um alvará obrigando os contadores Gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil, (SCHMIDT, 2000)

No segundo estágio, que tem como data posterior a 1964. Neste mesmo ano foi introduzido pelo professor José da Costa Boucinhas um novo método de ensino da contabilidade.

O professor Boucinhas teve atuação destacada e decisiva, liderando a mudança de orientação didática do ensino da Contabilidade Geral, da metodologia anterior a 1964 para a que vigorou a partir desta data (IUDÍCIBUS, 2000, p.2)

Foi através do professor Boucinhas que a influência das escolas de pensamento italiana foram substituídas pelo método didático Norte-Americano. A partir de 1964 os professores deste departamento desenvolveram várias pesquisas, que de certa forma passaram a dominar o cenário Nacional das pesquisas Contábeis (SCHMIDT, 2000).

Como a Contabilidade é uma ciência que está sempre em evolução como já descrito no decorrer deste capítulo, faz-se necessário para compreensão de um novo ramo da contabilidade, que é a Contabilidade Ambiental, um estudo de novas tendências, saindo assim do âmbito da contabilidade e entrando no socialismo do Desenvolvimento Sustentável, visualizado no capítulo seguinte.

2.2 Da Contabilidade Ambiental ao Desenvolvimento Sustentável

2.2.1 A Origem das Causas Ambientais

Desde os períodos mais remotos da história do surgimento do homem, o mesmo vem destruindo a natureza com suas práticas de desenvolvimento desordenadas. No início por não saberem formas de cultivar viviam em determinadas regiões nas quais colhiam e caçavam tudo o que encontrassem e que pudessem se alimentar até que a região não os oferecesse mais nada para seu consumo e em decorrência desta escassez mudavam-se para outra região e assim por diante.

Os anos foram passando e como o homem sempre se encontra em fase de evolução, desenvolveu formas de plantio dos alimentos para sua sobrevivência, surgindo assim às primeiras práticas de agricultura, com isso ele começou a fixar residências sem a necessidade de mudar-se, já que tudo o que precisavam poderiam cultivar, conforme Paiva, (2006) menciona que a partir da fixação do homem a terra e do surgimento do conceito de propriedade, os indivíduos passaram a utilizar os recursos naturais de acordo com suas necessidades de subsistência.

Mas com esta nova forma de vida, o homem passou a ter que desmatar as florestas para que as lavouras fossem cultivadas, para a retirada de lenhas, etc. E assim outras formas de degradação foram surgindo em decorrência das que estavam sendo aplicadas.

As formas de agravamento da natureza só aumentaram, as práticas de desenvolvimento humano foram se aperfeiçoando e com isso a degradação ambiental foi seguindo o mesmo ritmo acelerado do desenvolvimento.

Com o surgimento destas novas práticas deu-se início a Revolução Agrícola, que fez com que o homem passasse a desmatar e cultivar sempre mais, pois através desta revolução nascem às primeiras cidades, que se multiplicaram e anos depois dão início a Revolução Industrial que passa a descentralizar impactos ambientais em determinadas regiões, passando a provocar desequilíbrios em escala global.

Com o advento da industrialização, ocorrido na Inglaterra, no século XVIII, novos processos produtivos foram descobertos, objetivando maiores quantidades e melhor qualidade dos produtos, sempre visando a maiores lucros. Dadas as grandes extensões territoriais inexploradas dessa época, as conseqüências da ação humana sobre o meio ambiente não foram claramente percebidas pelos produtores. (PAIVA, 2006, p.9)

A partir da visão atual da história, é notório que o homem ao longo de toda esta evolução vem degradando o meio ambiente, resultado do uso inadequado e muitas vezes desnecessário dos recursos naturais para satisfazer as necessidades humanas.

Assim, foi desenvolvido através da CMMAD propostas de ações ligadas ao desenvolvimento sustentável denominada Agenda 21 que:

Esta voltada para os problemas prementes de hoje e tem o objetivo, ainda de preparar o mundo para os desafios do próximo século. Reflete um consenso mundial e um compromisso político no nível mais alto no que diz respeito a desenvolvimento e cooperação ambiental. (CMMAD - Agenda 21, 1996, p.9)

Com isso, este uso inadequado dos recursos naturais vem preocupando todo o mundo, que em passos ainda lentos, vem tomando consciência da gravidade de seus atos, como declara a Agenda 21:

A humanidade se encontra em um momento de definição histórica. Defrontamo-nos com a perpetuação das disparidades existentes entre as nações e no interior delas, o agravamento da pobreza, da fome, das doenças e do analfabetismo, e com a deterioração contínua dos ecossistemas de que depende nosso bem-estar. Não obstante, caso se integrem as preocupações relativas a meio ambiente e desenvolvimento e a elas se dedique mais atenção, será possível satisfazer às necessidades básicas, elevar o nível da vida de todos, obter ecossistemas melhor protegidos e gerenciados e construir um futuro mais próspero e seguro. São metas que nação alguma pode atingir sozinha; juntos, porém, podemos - em uma associação mundial em prol do desenvolvimento sustentável. (CMMAD - Agenda 21, 1996, p.9)

A partir dos fatos mencionados as ciências passaram a se preocupar em fazerem ligações de suas áreas de atuação com a recuperação do meio ambiente. A contabilidade como tal, de conformidade com sua área de atuação também tem a responsabilidade de contribuir

para solucionar os problemas ambientais, conforme Ribeiro (2005) relata que "os eventos e transações de natureza ambiental representam grandezas relevantes e, assim causam significativo impacto na situação econômico-financeira das empresas".

Assim através desta ligação existente entre o meio ambiente e a contabilidade, desenvolve-se um novo seguimento da área, denominado de contabilidade ambiental que poderá ser mais bem visualizado no sub tópico seguinte desta pesquisa.

2.2.2 Surgimento da Contabilidade Ambiental

Com base nas questões levantadas, anteriormente, observa-se a necessidade de discutir do ponto de vista da análise aqui proposta à interligação da contabilidade com as questões ambientais. Nesta linha de pesquisa pode-se identificar um conceito retratado a partir da avaliação de Martins e De Luca que é o seguinte:

As informações a serem divulgadas pela contabilidade vão desde os investimentos realizados, seja em nível de aquisição de bens permanentes de proteção a danos ecológicos, de despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais do exercício em curso, de obrigações contraídas em prol do meio ambiente, e até de medidas físicas quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação. (MARTINS e DE LUCA, 1994, p.25)

A partir deste contexto, pode-se definir a Contabilidade Ambiental como um estudo dos bens, direitos e obrigações ambientais, ou seja, o Patrimônio Ambiental das Entidades. Possuindo assim como objetivo fornecer informações sobre suas políticas ambientais que geram impactos na sua situação patrimonial aos usuários internos e externos das entidades.

Desta forma, como a contabilidade esta ligada ao Patrimônio das empresas, pode se evidenciar que gastos em novas tecnologias que possuam formas de menor degradação ambiental pode-se tornar inviáveis para o momento atual que as empresas vivenciam, mas, podem assegurar melhorias futuras em seus negócios, assim relata Ribeiro (2005, p.45)

Os desembolsos adicionais, na área ambiental, requeridos pelos processos produtivos, se bem administrados, podem resultar em economias de custos, essencialmente, no que se refere à redução de perdas de matéria-prima, à otimização da produtividade e a melhoria das condições de competitividade no mercado. Além do mais, de forma geral, esses investimentos podem reduzir, drasticamente, o volume de gastos com recuperação de áreas degradadas, multas (as quais se tornam bastante relevantes) e obrigações de ressarcimento a terceiros por danos ambientais provocados.

Considerando os riscos ambientais inseridos as atividades econômicas de uma empresa, as formas de avaliação das demonstrações contábeis patrimoniais passaram a conscientizar seus usuários sobre a condução de suas formas administrativas e operacionais, desta maneira tem-se uma empresa que demonstra preocupação com as condições ambientais futuras dando um bom exemplo para a sociedade sem desligar-se de seu desenvolvimento econômico.

A tentativa de envolvimento da contabilidade com as práticas ambientais torna-se cada vez mais necessária visto que é uma ciência que está em desenvolvimento tentando tornar-se sempre mais integrada com uma visão social e política mais ampla.

Pode-se dizer também que com esta nova forma de atuação da contabilidade, que é a Contabilidade Ambiental, a mesma vem sendo utilizada como um Marketing positivo na valorização da imagem da empresa junto ao consumidor, passando a ser um ponto causador de diferenciação com a concorrência, assim sendo, tornando-se evidente a importância da inclusão das contas de natureza ambiental nas demonstrações contábeis.

Faz-se necessário para efeito de melhor entendimento da Contabilidade Ambiental um estudo mais aprofundado de práticas de desenvolvimento visualizadas através do estudo dos Modelos de Desenvolvimento e as ideias recentes ligadas no âmbito da sustentabilidade com a Teoria do Desenvolvimento Sustentável, visto que foi por meio destas novas ideias que este novo seguimento da contabilidade surgiu, para que posteriormente seja possível um estudo da aplicação de formas sustentáveis de desenvolvimento nas organizações.

2.2.3 - Modelos de Desenvolvimento

Faz-se necessário para efeito de fundamentação, discutir as principais teorias econômicas que antecederam a proposta de construção do paradigma econômico sustentável. Isso se justifica devido às deficiências e problemas inerentes a tais teorias que influenciaram as economias no século XX, sobretudo pelos problemas de desigualdade social e crise ambiental que são a fonte dos debates sobre o desenvolvimento sustentável.

Considerando as questões sociais que circundam os países em desenvolvimento como o analfabetismo, a fome, a mortalidade infantil entre outras, e as questões ambientais como o aquecimento global, que em pleno século XXI já deveriam ter sido superadas pelas novas tecnologias, segundo as teorias clássicas econômicas, a saber; A Teoria das Etapas do Crescimento Econômico, a Teoria da Modernização e a Teoria da Dependência.

Foi no mundo subdesenvolvido, pressionado pela sua realidade emergencial e apesar das limitações de seus cursos universitários, onde surgiram nos anos 60 as mais importantes teses sobre o desenvolvimento, destacando-se a teoria da dependência. (LAGO, 1996, p. 178).

Mesmo o fato da teoria da dependência ter sido muito importante e estado em destaque ela também necessitou de atualizações.

A teoria da dependência também precisa de Algumas atualizações, mas a perplexidade com a crise do Estado nos países socialistas e a deturpação de seu papel pelas ditaduras latino-americanas, existentes até há pouco tempo atrás, somada ao fortalecimento do domínio da vida universitária no Terceiro Mundo por padrões teóricos dos países desenvolvidos, têm impedido, até, o momento, a realização dessas necessidades teóricas. (LAGO, 1996, p.179)

Nesta mesma linha de estudo é revelado através de (LAGO, 1996), que nos anos que antecedem a Segunda Guerra Mundial eram mínimas as fundamentações no que diz respeito ao subdesenvolvimento, tendo crescido o interesse no assunto após o aumento dos movimentos sociais, e da importância política do Mundo Subdesenvolvido, assim, ou, neste sentido, desenvolveu-se a teorias das etapas do crescimento econômico de Rostow tida nesta linha como a principal teoria, pois, para o mesmo, este processo de desenvolvimento passaria por vários estágios.

Todo o processo de desenvolvimento passaria pelos seguintes estágios: 1ª) fase da sociedade tradicional; 2ª) fase do desenvolvimento das condições de arranco; 3ª) Fase do arranco; 4ª) fase do desenvolvimento para a maturidade; 5ª) fase do consumo de massa; 6ª) fase pós-industrial. (ROSTOW *apud* LAGO, 1996, p. 179).

Visualizando os estágios do desenvolvimento mostrados na Teoria de Rostow a situação atual, segundo essa teoria, revela que o tempo vivido hoje integra-se diretamente na fase do consumo em massa; devido não ter seguido o processo fase após fase desenvolvido por esta teoria dando um salto por sobre as fases comprometendo o nosso desenvolvimento. Este salto causou um efeito inverso causando o agravamento dos problemas sociais aumentando assim a dependência dos países subdesenvolvidos.

Ao contrario, funcionou como fator de agravamento dos problemas sociais. Ocorreu uma quebra da hierarquia das necessidades de consumo [...] do estímulo exacerbado ao consumismo decorreu a inchação urbana, o incremento da criminalidade e o crescimento das importações na essenciais, aumentando a dependência dos países subdesenvolvidos. (LAGO, 1996 P.180)

Devido a estes prejuízos ocorridos na sociedade através do aumento populacional urbano descontrolado, a marginalidade e o crescimento da dependência dos país subdesenvolvidos para com os países desenvolvidos. Pode-se dizer que este desenvolvimento oriundo das

etapas do crescimento econômico pode ser considerado não mais que uma modernização conservadora inteiramente ligada ao capitalismo associado e dependente, mas sim, uma forma de exploração do terceiro mundo, revelada pela teoria da dependência.

Através da análise de todas as fases da teoria das etapas do crescimento econômico, é permitido descrever o trajeto do estágio de arranque ao alcance da modernidade. Assim a partir desta análise deste termo desdobramento utilizado por (LAGO, 1996), que significa o desmanchar detalhando em miúdos esta teoria é que surge a Teoria da Modernização.

O ponto mais abordado pelos chamados teóricos da modernidade para problematizar a questão do crescimento econômico tem como base o denominado efeito demonstração, que gera na mente das pessoas uma vontade ou desejo de um aumento dos níveis de consumo provocado pelo contato com padrões de vida mais altos que os seus (LAGO, 1996).

Ainda, segundo (LAGO, 1996), isto consiste na geração, de muitas mentes, um desejo de aumento dos padrões de consumo, provocado pelo contato mais ou menos intenso com nível de vida mais elevado do que os seus. Dessa forma os meios de comunicação seriam os instrumentos de maior proliferação deste efeito, e o que mais se destaca é a televisão, que enfatiza em suas propagandas o consumo, tornando inevitável o efeito-demonstração na vida dos cidadãos. Assim este efeito pode até mesmo ser uma causa de agravamentos das tensões sociais.

Conforme (LAGO, 1996), o efeito demonstração, sem novos e consistentes investimentos para atender ao crescimento da demanda, é causa, até mesmo para os teóricos da modernização, de agravamento das tensões sociais.

Portanto, o aumento da necessidade de consumo produziu uma demanda por investimentos econômicos oriundos de capital do país ou de capital estrangeiro.

Neste contexto a proposta de uma modernização dependente e conservadora que surge nos anos sessenta acaba por desenvolver um agravamento dos problemas sociais e das distribuições de renda onde o êxodo rural que é mais um dos problemas causados por esta modernização vem trazer consigo grandes decadências na agricultura tradicional e superlotação das cidades que se tornaram extraordinariamente problemáticas (LAGO, 1996).

A fase posterior do debate sobre o desenvolvimento remete a teoria da dependência, na qual (LAGO, 1996), destaca os laços de uma fração de classes dominantes dos países periféricos com os interesses hegemônicos das potências capitalistas.

Isso serve como fundamento, para retratar por um lado, os aspectos políticos do problema da dependência, não se desligando da dimensão econômica. Por outro lado nos situa dentro do sistema produtivo, pois, o subdesenvolvimento nada mais era que um reflexo do desenvolvimento do capitalismo industrial que integra diferentes mercados e economias nacionais.

Com base nestas teorias que diferenciam o desenvolvimento do subdesenvolvimento, vale destacar:

Fundamental para estabelecermos distinções frente às teorias conservadoras é que a diferença entre desenvolvimento e subdesenvolvimento não é uma questão de etapa ou estágio, mas "(...) de uma função ou posição dentro de uma mesma estrutura econômica internacional de produção e distribuição" (LAGO, 1996, p. 179)

A observação derivada da análise sobre os subdesenvolvidos e desenvolvidos, ou periféricos e centrais, foi marcada pelo enfraquecimento de uma tradição teórica, pois a promessa de desenvolvimento que não se confirmou no chamado Terceiro Mundo como vemos:

A observação empírica constatou a falência da teoria da modernização. Não houve repetição do processo de desenvolvimento das antigas nações capitalistas, pois a industrialização recente trouxe, para vários países do Terceiro Mundo, autoritarismo ao invés de democracia (nos anos 60 e 70), vinculação dos interesses de parte significativa das burguesias locais e outros grupos a interesses internacionais e industrialização não superadora do subdesenvolvimento. (LAGO, 1996, p.185).

Na teoria da dependência o estado teve um papel muito ativo, pois, o mesmo confiou na superação do subdesenvolvimento, ele foi indispensável para a industrialização, na criação de indústria de base e instalação de multinacionais no país.

Assim o conjunto das idéias sobre o desenvolvimento ligadas ao estado no Terceiro Mundo mostradas por (LAGO, 1996), são classificadas da seguinte forma: Ideologia do capitalismo dependente, Ideologia do capitalismo nacionalista, e Ideologia socialista.

Em algumas ideias recentes surgiu através dos movimentos ecológicos a ideia fundamental do desenvolvimento sustentável, evidenciando que não se pode mais pensar em desenvolvimento seja no que diz respeito à modernização ou superação da dependência deixando o equilíbrio ecológico em segundo plano, pois, tornou-se uma questão de sobrevivência da humanidade.

Os movimentos ecológicos produziram a idéia do desenvolvimento sustentado. Mesmo considerando o mau uso ocasional dessa proposta por algumas potencias, tentando impedir os esforços do Terceiro Mundo para a utilização de seus recursos, não se pode mais pensar sobre o processo desenvolvimentista, seja ele entendido como modernização seja como superação da dependência, sem deixar de considerar o equilíbrio ecológico. É uma questão de sobrevivência da espécie humana. (LAGO, 1996, p.187).

Percebeu-se então a necessidade de desenvolver um estudo voltado para estas novas idéias provenientes dos movimentos ecológicos, tratado no sub-capítulo seguinte, através do tema à teoria do desenvolvimento sustentável.

2.2.4 A Teoria do Desenvolvimento Sustentável

Assim quando se reflete sobre o que significa progresso, imagina-se: edificações, estradas, máquinas, cidades sempre em ritmo de crescimento acelerado, o que não quer dizer que tudo isso não seja bom para melhorar a qualidade de vida do ser humano, pois de uma forma ou de outra com todas estas inovações vê-se melhoras significativas na saúde, comunicação, transportes, lazer, etc. Mas um ponto que nem sempre é levado em consideração é a que custo tudo isso é fornecido, interpretação segundo (MENDES, 2007)

Sabe-se que o consumo em massa tem um preço e para melhor dizer tudo na vida possui um preço e no caso destas inovações que se denomina: progresso, não seria diferente. Este ritmo acelerado que vive a população mundial e esta necessidade de ter sempre mais está gerando um esvaziamento de matéria prima, provenientes de riquezas naturais e o planeta não está suportando todo este desenvolvimento.

A partir desta percepção, estudiosos a exemplo dos que formaram o Clube de Roma liderado por Dennis L. Meadows, que desde meados do século XIX fizeram constatações como as já mencionadas, as mesmas levariam o planeta a grandes catástrofes ambientais derivadas do alto índice de crescimento populacional, econômico e do mau uso dos recursos ecológicos. Pois o atual modelo de crescimento ou desenvolvimento econômico descontrolado provocou gigantescos desequilíbrios, se por um lado podemos ver verdadeiras farturas derivadas de grandes riquezas, por outro lado também vemos altos índices de pobreza, degradação ambiental.

Segundo (SANTOS, 2001) em conseqüência dos relatos anteriormente citados foi criado pela Organização das Nações Unidas - ONU em 1983 a Comissão Mundial sobre Meio

Ambiente e Desenvolvimento, presidida pela primeira ministra da Noruega Gro Halem Brundtland, conhecida por Comissão de Brundtland, cujos objetivos foram:

- a) Reexaminar as questões críticas relativas ao meio ambiente, e reformular propostas realísticas;
- b) Propor novas formas de cooperação internacional nesse campo de modo a orientar as políticas e ações no sentido das mudanças necessárias,
- c) Oferecer aos indivíduos, organizações voluntárias, empresas, institutos e governos uma compreensão maior desses problemas, incentivando-os a uma atuação mais firme.

Estas propostas de desenvolvimento foram desenvolvidas em um relatório que teve como título *Nosso Futuro Comum*, publicado em 1987, que apresenta conceitos, objetivos e princípios sobre o desenvolvimento sustentável (BARBIERI, 2006).

Um dos fatos ocorridos também relatados através de (SANTOS, 2001) foi à realização em 1992, no Rio de Janeiro, a Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento denominada de RIO-92 também conhecidas como ECO-92, onde as ideias nela debatidas foram aceitas e passaram a fazer parte dos objetivos da Agenda 21 que segundo a mesma, é um programa de ação, baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Diante de tudo o mencionado, surgiu a idéia do Desenvolvimento Sustentável, que busca a união do desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente não esquecendo da minimização da pobreza no mundo.

De acordo com (MENDES, 2008).

Pensando no assunto as pessoas que trabalharam na Agenda 21 escreveram a seguinte frase: A humanidade de hoje tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, entretanto é preciso garantir as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades.

Acreditando que tudo isso seja possível os estudiosos do desenvolvimento sustentável propõem que o processo de desenvolvimento deve ser realizado sim, mas, que a preservação do meio ambiente seja parte integrante do mesmo.

Segundo (MENDES, 2008) o Desenvolvimento Sustentável tem seis aspectos prioritários que devem ser entendidos como metas:

- A satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer, etc);
- A solidariedade para com as gerações futuras (preservar o ambiente de modo que elas tenham chance de viver);
- A participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal);
- A preservação dos recursos naturais (água, oxigênio, etc);
- A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas, como por exemplo os índios);
- A efetivação dos programas educativos.

Segundo os dados relatados por (SANTOS, 2001), pode-se interpretar como um fato verídico que o Brasil está bem longe de cumprir tudo o que foi prometido na Rio-92, pois o mesmo nem ao menos criou efetivamente a sua Agenda 21, salientando sim que alguns municípios editaram sua Agenda 21 local como é o caso de Angra dos Reis, Santos, São Paulo e Porto Alegre, mas isto torna-se mínimo se comparado a cerca de 5.000 municípios existentes, e se for feita uma pesquisa sobre as agendas 21 regionais é constatado que elas são praticamente inexistentes.

Deve-se tomar o Desenvolvimento sustentável como uma questão planetária, onde todos são parte integrante deste projeto, isto é indispensável para a vida humana e o futuro comum.

Segundo (LEROY, 2004), o termo desenvolvimento se revela como parte de um engodo construído a partir de duas ilusões (ou contradições) básicas.

[...] A primeira se baseia na hipótese de que exista um único caminho para se atingir esse tão aclamado desenvolvimento, uma única trilha a ser seguida pelos diferentes países, uns após outros, numa marcha sem qualquer surpresa. Liderando o cordão estão os países "desenvolvidos"; em seguida vêm os incompetentes que ainda devem andar muito.[...] A segunda ilusão é derivada da anterior e ao mesmo tempo complementar a ela, leva à suposição de que existam no planeta condições ecológicas para que todos "cheguem lá", para que todos um dia cheguem ao início da fila [...] E aí os problemas se adensam. (LEROY, 2004 p.14).

Interpretando o raciocínio de (LEROY, 2004) o não é imperceptível aos olhos de todos é que a população dos países em desenvolvimento são levados a se igualar aos padrões de vida norte americanos, pois os mesmos são apontados como ideais para a vida humana, assim devido estas condições é imposto as pessoas é que elas devem abandonar todos os padrões de cultura, de concepção de mundo, de ideais, na verdade passando a serem severamente iludidas, mesmo sabendo que por mais que haja um esforço para se aproximar

a estes padrões o abismo da desigualdade nunca diminuirá, e a tendência é crescer sempre mais.

Como afirma (LEROY 2004), [...] a verdade é que, não importa quanto nos esforcemos, o fosso da desigualdade entre essas nações e o resto do mundo não diminui, ao contrário, só cresce.

Assim segundo base de dados contidas em (LEROY 2004), o que existe no mundo é uma enorme iniquidade na aproximação dos recursos e da energia retirados da natureza. Estes mesmos recursos são acessíveis a uma minoria, o equivalente a cerca de 20% da humanidade, consome 80% desses recursos. Esses 80% que são consumidos geram assim o famoso "aquecimento global", que tanto preocupa a todos nos dias de hoje. Pode – se perceber também os efeitos sociais, ambientais e econômicos do Brasil, tendo em vista a grande desigualdade existente no país. A riqueza continua nas mãos de poucos, a cruel realidade da concentração absurda de renda não se modifica, fazendo com que gere a pobreza e continue existindo uma desigualdade histórica.

Não se pode colocar culpa na humanidade como um todo no que diz respeito à destruição da Terra, o que tem acontecido é que essa minoria está gastando muito e além da conta, gerando assim uma grande desigualdade e acúmulo de poder. Querem expor em uma concepção de mundo que não se entende, determinando assim os sonhos da população em relação ao futuro de seus filhos, seus desejos e ambições e as bases de nossa ética.

Com isso, para o entendimento desse contexto social, político, econômico e ambiental faz-se necessário o debate sobre o DS e as organizações.

2.2.5 O Desenvolvimento Sustentável nas organizações

É perceptível que uma organização está sempre aprendendo que seu conjunto de informações, conhecimentos, entendimentos, técnicas, Know how e práticas estão sendo construídos e modificados dia após dia, reflexo de relações internas, externas e da constante mão de obra profissional mais capacitada, tudo isso são fatores de modificação das estratégias organizacionais.

Por outro lado, o choque impetuoso que acontece entre seus membros é quem identificará se todas estas modificações de estratégias e conhecimentos serão utilizadas e colocados em práticas e novas habilidades serão desenvolvidas ou se só servirão para aumentar e preservar os conhecimentos associado à habilidade e atividades.

Os debates que ocorreram a pouco tempo que tiveram como tema a responsabilidade ambiental das empresas, foram colocados em evidência a visão do desempenho organizacional com foco exclusivo nos tradicionais indicadores financeiros.

Assim os debates relacionados ao aprendizado organizacional não é limitado apenas em se manter competitivamente no mercado, mas, adaptar às ações sociais e ambientais em um contexto de mudanças.

E isto não é fácil, visto que os problemas ambientais são desafios para as empresas e para a teoria organizacional.

Não se trata de uma tarefa simples, uma vez que a incorporação dos problemas ambientais é algo relativamente novo tanto para as empresas como para a teoria organizacional. Os teóricos das organizações provavelmente contribuíram para estimular um comportamento que desconsidera os problemas socioambientais nas organizações. (DEMAJOROVIC, 2003, p. 167):

É observado ainda que, se é verídico que a teoria organizacional contribui para o baixo desempenho sócio-ambiental, outro fator que é gerado por ela é a reformulação das ações organizacionais.

Outro ponto que vem se manifestando cada vez mais é que muitas empresas estão tentando incorporar a variável sócio-ambiental em suas estratégias, tanto por consequência da pressão pública, quanto pelo aumento da interferência estatal. Assim já se pode perceber um número crescente de organizações que estão se integrando a estas mudanças, reflexo do aprendizado e que agora está sendo colocado em prática.

É através da prática dessas mudanças que agora passaram a ser declaradas através de programas na área de meio ambiente, saúde e segurança, que as organizações estão demonstrando os riscos sócio-ambientais atribuídos as estratégias das mesmas. E estes processos de declaração de informações estão disponibilizadas e organizadas em forma de divulgações em sites da internet e boletins informativos direcionadas ao público interno e externo das organizações indicando também através destas divulgações como os assuntos sócio-ambientais são vistos pela empresa.

As formas de aprendizado são identificadas pela adaptação de números crescentes de organizações aos padrões de emissão estipulados pelos órgãos ambientais e aumento de programas de segurança no trabalho.

No final da década de 1980, ocorreram grandes e importantes mudanças no modelo de trabalho dos órgãos ambientais nos países centrais. A influência coercitiva das organizações não governamentais e o progresso de variados modelos de certificação ambiental, a exemplo da ISO 14000, passaram a desafiar o modelo de aprendizado socioambiental nas organizações.

Através da interpretação de Demajorovic (2003), observou-se que foi obrigado pela legislação que as empresas encontrassem um caminho de inovações que resultassem em uma série de novos processos e produtos a serem comercializados internacionalmente, esse novo caminho de informações é considerado ganha-ganha devido tanto às empresas quanto a sociedade passarem a se beneficiar, melhorando o desenvolvimento ambiental das organizações e reduzindo custos.

Segundo Demajorovic (2003), muitos acadêmicos, no entanto, discordam dessa visão otimista. Dentre estes acadêmicos Walley e Whitehead argumentam que empresas influenciadas pela visão ganha-ganha e que investiram em novos produtos e processos se mostram desiludidas pelos retornos negativos alcançados.

Mesmo com todas estas contradições com relação a estas estratégias ambientais, não existem contradições contra a procura de novos processos e produtos que não agrediam o meio ambiente, pois isso passou a ser cada vez mais relevante nas organizações.

Neste contexto é um fator convencional que as organizações e a busca da sustentabilidade com a teoria do aprendizado organizacional se possível for identificar o desenvolvimento de um raciocínio lógico mais complexo nas organizações.

Uma visão menos linear e mais cíclica, menos reducionista e mais integrada, ou seja, o desenvolvimento de uma visão sistêmica que favoreça a disseminação de um efetivo conhecimento sócio ambiental nas empresas que possa afetar os processos de tomada de decisão organizacionais. (DEMAJOROVIC, 2003, p 178)

Contudo é necessário que seja identificado como características fundamentais nos mais diversos setores industriais uma postura em razão dos impactos ambientais decorrentes da ação empresarial.

No entanto é fundamental para que este processo de aprendizagem sócio ambiental seja percebido e influenciável nas organizações é preciso em primeiro lugar mensurá-lo e divulgá-los nas empresas, papel este que pode ser desempenhado pela contabilidade.

Conclui-se, portanto, que a construção de indicadores sócio ambientais é fundamental para gerenciar e avaliar o desempenho no campo sócio ambiental das empresas.

2.3 A Responsabilidade Social das Empresas

No atual contexto sócio-econômico, político e cultural mundial comenta-se muito sobre a importância de programar uma política de responsabilidade social. Inúmeras empresas têm adotado a questão da responsabilidade social como parte de seus valores e de sua cultura. Mas o que vem a ser essa tão falada responsabilidade Social?

A responsabilidade social é um fenômeno empresarial que se manifesta por meio da adoção de formas de gerenciamento baseado em valores corporativos que norteiam as ações da empresa em relação aos seus diversos grupos de relacionamento. Tais grupos são compreendidos por todos aqueles agentes que influenciam e são influenciadas pelas atividades da organização, quais sejam, seus empregadores e demais integrantes da força de trabalho: clientes, fornecedores (na cadeia de produção), meio ambiente, comunidade ao redor das instalações industriais e a sociedade de modo geral, interpretado segundo (FURTADO, 2003).

Neste sentido, Furtado (2003, p.23) ressalta:

Verifica-se uma tendência crescente de investimentos destinados às ações sociais diversas envolvendo uma faixa de beneficiados que vão desde funcionários da empresa até o entendimento das necessidades explicadas pelas diversas organizações da sociedade civil acarretando benefícios para toda sociedade.

Os benefícios gerados para a sociedade podem ser avaliados sob vários aspectos, tais como, a qualidade do produto gerado ao consumidor, fato que reflete respeito ao cliente, além de contratos éticos e da prática de preços justos nas negociações com os fornecedores, ressaltando a transparência da empresa. Todavia a responsabilidade social engloba um significado mais amplo, se encarado de forma sistemática e abarcando todos os grupos de relacionamento que constituem a empresa.

Considerando todos estes fatores, é importante compreender a relação estabelecida entre empresa, parceiros e fornecedores. Uma empresa que almeja ser socialmente responsável deve pautar seu relacionamento com parceiros e fornecedores por meio de um diálogo claro e aberto, esclarecendo seus valores e cultura, além de suas preocupações e critérios éticos,

tais como: transparência nas ações e cumprimento dos contratos, como modo de selecioná-los.

Conforme Blecher (2000 p,41):

Sua preocupação com as condições de trabalho, enfatizando que estas devem ser semelhantes as que ele pratica em sua organização, algo que favorece que se firme uma relação de confiança entre as partes, além de solicitar que seus parceiros também assumam o compromisso de responsabilidade social.

Um dos valores com os quais uma empresa deve estar comprometida é a relação que ela tem com sua comunidade de entorno, ter respeito aos costumes e a cultura local, contribuição em projetos educacionais, em ONGs ou organizações comunitárias, destinação de verbas a instituições sociais e a divulgações de princípios que aproximam a sua empresa das pessoas ao redor, são algumas das ações que demonstram o valor de sua empresa perante a comunidade.

Para fazer seu empreendimento um parceiro da comunidade, reconhecido e considerado por todos, é importante uma forte ligação com os grupos representativos locais de soluções conjuntas para os problemas comunitários. A empresa deve fazer um diagnóstico dos problemas com os quais a comunidade convive e pesquisar, que prioridades a comunidade elege.

Segundo Valsani (2005, p.37)

Existem várias possibilidades de ajuda a uma comunidade carente, como, estimular a formação de algum tipo de organização da comunidade, participar de reuniões com lideranças locais, para a discussão de problemas e encaminhamentos de soluções. Fazer parcerias com empresas sejam elas grandes ou pequenos portes, é muito importante para desenvolver projetos que sua empresa não poderia empreender individualmente. Por exemplo, a organização de um programa de reciclagem com a comunidade local ou a limpeza e/ou reforma de uma escola ou abrigo.

A empresa pode fazer um estudo da possibilidade de participar de um projeto ou causa que envolvam vários voluntários cujo objetivo, de preferência se aproxime da declaração de missão de seu empreendimento. Uma idéia é permitir que, em parte de seu horário de trabalho, funcionários com formação técnica, usem suas habilidades profissionais na execução de trabalhos voluntários, sem fins lucrativos, para grupos comunitários.

Um critério importante para uma empresa consciente de sua responsabilidade ambiental é um relacionamento ético e dinâmico com os órgãos de fiscalização, com vistas à melhorias do sistema de proteção ambiental.

A conscientização ambiental é base para uma atuação pró-ativa na defesa do meio ambiente, que deve ser acompanhada pela disseminação dos conhecimentos e intenções de Proteção e preservação ambiental para toda a empresa, a cadeia produtiva e a comunidade. A conscientização ambiental deve ser batizada por padrões nacionais e internacionais de proteção ambiental.

Desse modo os indicadores sociais do Instituto Ethos (2008) argumenta que uma das formas de atuação ambientalmente responsável da empresa:

É o cuidado com as entradas de seu processo produtivo, estando entre os principais parâmetros, comuns a todas as empresas, a utilização de energia, de água e de insumos necessários para a produção/prestação de serviços. A redução do consumo de energia, água e insumos leva à conseqüente redução do impacto ambiental necessário para obtê-los.

Entre as principais saídas do processo produtivo estão às mercadorias, suas embalagens e os materiais utilizados, convertidos em potenciais agentes poluidores do ar, da água e do solo. São aspectos importantes na redução do impacto ambiental o desenvolvimento e a utilização de insumos, produtos e embalagens recicláveis e biodegradáveis e a redução da poluição gerada. No caso desta última, também se inclui na avaliação a atitude da empresa na reciclagem dos compostos e refugos originados em suas operações.

Como decorrência da conscientização ambiental, a empresa deve buscar desenvolver projetos e investimentos, visando à compensação ambiental pelo uso de recursos naturais e pelo impacto causado por suas atividades, aprimorando os processos utilizados e desenvolvendo novos negócios voltados para a sustentabilidade ambiental de sua inserção no mercado.

Um dos pontos principais é a contribuição com a promoção da qualidade nas relações dos públicos da empresa com práticas que respeitem as pessoas, a comunidade e o meio ambiente. Portanto, cabe à empresa comprometer-se com o investimento na capacitação e desenvolvimento profissional de seus empregados, oferecendo apoio a projetos de cuidados ao meio ambiente e fortalecimento da empregabilidade para a comunidade com que se relaciona.

2.3.1 A Responsabilidade Social e Ambiental na Contabilidade

Segundo Carvalho (2007, p.105) o marco teórico de inserção da Contabilidade como ciência da sustentabilidade está contido no Capítulo 8, letra “d”, da Agenda 21, que conforme descreve Ferreira citado por Carvalho (2007, p.105) trata “[...] da necessidade de que países e organismos internacionais desenvolvam um sistema de contabilidade que integre as questões sociais, ambientais e econômicas”.

Fazendo uma aproximação entre Contabilidade e as questões ambientais percebe-se a necessidade e um espaço na literatura para um debate entre esses campos de conhecimento e a influência dos pensamentos ecológicos que ao longo dos tempos vêm modificando essas práticas. Em resumo, isso significa que os novos profissionais de contabilidade, ou melhor, que todos que trabalham com temas relacionados a essa área, passem a repensar suas funções.

Desta forma, partindo para novas formas de atuação Tinoco (2008, p.99) afirma que:

A proteção ao meio ambiente vem se tornando uma preocupação de muitas empresas, de formadores de opinião e de parcela significativa da população, em várias partes do mundo. Isso decorre do elevado nível de degradação do patrimônio natural da humanidade, à medida que o processo de globalização avança, levando as organizações a se adaptarem para que haja uma convivência equilibrada com o meio ambiente.

Os estudiosos das ciências contábeis não devem somente se preocupar com transações econômicas, e a situação patrimonial das empresas e sim trabalhar formas de gerar informações com mais qualidade e transparência, enxergando maiores dimensões para as empresas e que estas possam conter e visualizar não só fatores econômicos, mas também, fatores sociais e ambientais.

Assim torna-se urgente retirar a Contabilidade do ostracismo ao qual se é encontrada, para que não sejam cometidos erros graves, pois não se deve tratá-la apenas como meio para elaborar demonstrativos financeiros.

Então, a conscientização ambiental é um elemento importante para discutir a responsabilidade social no nível das organizações em função das necessidades aplicadas a contabilidade e sua relação com a sociedade.

De acordo com Carvalho (2007, p. 112) “vários são os obstáculos que se apresentam às entidades para a evidenciação de informações acerca das relações entre contabilidade e o

meio ambiente” diante destes obstáculos a autora identifica algumas causas de omissões de informações ambientais nos demonstrativos financeiros contábeis das empresas são elas:

- em um primeiro momento, a ausência de percepção da importância da natureza para a vida das entidades;
- impactos financeiros decorrentes da adoção de **metodologias limpas**¹, embora posteriormente, isto possa ser convertido positivamente em favor da entidade;
- a falta de efetivação no cumprimento da legislação ambiental, sendo preferível o risco à mudança de postura;
- a dificuldade de valoração de fatos contábeis ambientais para o devido registro contábil;
- a imagem negativa associada à empresa, advinda do registro de passivos ambientais;
- a ausência de percepção ambiental dos benefícios ou malefícios por parte dos consumidores dos produtos da entidade e/ou dos usuários da informação contábil;
- a falta de cobrança da sociedade de um comportamento ético-ambiental por parte das empresas e/ou responsáveis pela tutela do meio ambiente. (CARVALHO, 2007, p. 112 e 113).

As empresas atualmente estão preocupadas em demonstrar não só para a sociedade, mas para o Governo, os clientes, os fornecedores, os concorrentes a sua preocupação com o meio ambiente e o social, através de ações de desenvolvimento sustentáveis, onde tem levado as empresas a identificar, mensurar, registrar e divulgar essa relação, em demonstrativos elaborados pela contabilidade, fazendo dela uma parceira nesse processo de evidenciação das informações de natureza ambiental e social produzidas pelas empresas. Daí a necessidade de discutir a contabilidade no âmbito do tema balanço patrimonial ambiental.

2.3.2 Balanço Patrimonial Ambiental nas Organizações

A Contabilidade Ambiental já estudada anteriormente vem incorporar a contabilidade financeira aos efeitos ambientais, demonstrando de forma compassada os custos e ingressos que possuam relação com o meio ambiente buscando englobar as formas de sustentabilidade aos negócios trabalhando inicialmente através das demonstrações contábeis das empresas.

¹ O princípio básico da metodologia **mais limpa**, segundo Almeida(2002,p. 117), é “reduzir ou eliminar a poluição durante o processo de produção, não no seu final”.

No que diz respeito às demonstrações contábeis é identificado o Balanço Patrimonial, que segundo Iudícibus, (1995) tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinado momento.

Assim, a Contabilidade Ambiental integrou o conceito de sustentabilidade do meio ambiente ao Balanço Patrimonial surgindo com isso o Balanço Ambiental, mencionado na Resolução 750 do CFC (1993) como tendo seu objetivo principal:

Tornar pública, para fins de avaliação de desempenho, toda e qualquer atitude das entidades, com ou sem finalidade lucrativa, mensurável em moeda, que, a qualquer tempo, possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, assegurando que custos, ativos e passivos ambientais sejam reconhecidos a partir do momento de sua identificação, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Com isso as atividades desenvolvidas com caráter financeiro ou não, que cause algum impacto a natureza, assim como ações que diminuam ou que impeçam tais impactos devem ser registradas na contabilidade através de contas específicas de acordo com sua ocorrência.

Desta forma segundo Nações Unidas (1991, apud Tinoco, 2008):

O primeiro passo a transpor consiste em separar às despesas ambientais de outras despesas e, objetivamente, mensurar o passivo ambiental das empresas. Essa individualização das despesas ambientais favorece a apresentação de quadros em termos financeiros dos balanços ambientais. No que tange o passivo ambiental, permite avaliar, de vez, os investimentos que poderão ser provisionados e alocados no Balanço Ambiental, bem como as provisões ambientais vinculadas ao valor adicionado negativo.

Assim no ativo esta forma de gastos capitaliza-se, nas contas do imobilizado ou diferido, sendo apropriados em períodos que obtenha a geração de benefícios econômicos futuros.

Neste contexto o conceito de Ativos Ambientais relatado através de Carvalho (2007, p. 127) "são todos os bens e direitos da entidade, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, e que estejam aptos a gerar benefícios econômicos futuros para a entidade".

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 409) Passivos está definido como sacrifícios futuros prováveis de benefícios econômicos resultantes de obrigações presentes, acrescenta ainda

que as obrigações podem ser passadas e que esses sacrifícios estão relacionados com a entrega de ativos ou a prestação de serviços.

Nesse contexto Carvalho (2007, p. 132) entende por passivo ambiental:

As obrigações da entidade decorrentes de danos causados ao meio ambiente, de infrações ambientais ou empréstimos a serem aplicados na área ambiental, que tenham ocorridos no passado ou estejam ocorrendo no presente e que delas decorram entrega futura ou presente de ativos bem como a prestação de serviços.

Então os Passivos ambientais compreende-se que são obrigações adquiridas de formas voluntárias ou involuntárias, direcionada a ações que tenham finalidade de preservação, controle e recuperação ambiental.

Para complementação ao Balanço Patrimonial Ambiental e a divulgação de informações ambientais tem-se o auxílio das notas explicativas que são utilizadas na contabilidade e devem detalhar as formas adotadas pela empresa para realização da contabilização da natureza dos gastos, que possuam relevância para a interação da empresa com a proteção ao meio ambiente.

Que segundo Kraemer (2005) este relato pode ser evidenciado quando afirma que as:

Notas Explicativas Ambientais - deverão ser destacadas das demais notas e conter as informações sobre critérios adotados com relação a: a) avaliação dos estoques ambientais; b) formas de avaliação e depreciação, inclusive taxas utilizadas no exercício; c) avaliação do ativo diferido, destacando as bases utilizadas pela empresa para ativar os gastos ambientais; d) dívidas relacionadas ao meio ambiente, informando, inclusive, o critério contábil de apropriação; e) valor do lucro do exercício destinado a sua utilização no meio ambiente.

Assim, através de Christophe (1998, p.3-4) argumenta que:

A Contabilidade ambiental deve então imitar a contabilidade financeira [...] e se possível ao nível da apresentação formal. As empresas deverão apresentar uma imagem fiel de sua situação ambiental e de suas operações ambientais, obedecendo ao princípio da prudência e satisfazendo às obrigações de regularidade e sinceridade.

Desta forma, constatou-se que os fatos revelados através dos dados ou informações relativas ao meio ambiente apresentam formas diversificadas para comunicação e elaboração do Balanço Patrimonial com destaque Ambiental, que segundo Carvalho (2007, p.144) "a apresentação das informações ambientais em contas separadas das demais

evidencia com maior clareza a relação da entidade com o meio ambiente, contribuindo para transparência nas informações contábeis.” Desta forma e como mencionado um dos objetivos desta pesquisa preocupa-se em tornar público esta forma de evidenciação ambiental, demonstrada através dos ativos, passivos e notas explicativas ambientais, que passam a revelar as atividades ou ações ambientais desenvolvidas pelas empresas para amenização dos impactos ambientais.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

3.1 Perfil da Empresa objeto de estudo

Apresenta-se neste tópico um breve relato sobre o perfil da Empresa que participou da pesquisa respondendo o segundo objetivo da pesquisa.

Sua Razão Social denomina-se: Francisco Ilton Alves Casimiro – Indústria e Comércio de Plásticos - Sertão Plast. A mesma é uma empresa do setor de reciclagem que se dedica a produção de utensílios domésticos e produtos destinados a terceiros. Atualmente seus produtos já estão presentes em boa parte do território paraibano, e esta localizada no Núcleo Habitacional I, Zona rural de São Gonçalo na cidade de Sousa-PB.

Sua Composição societária é formada por capital 100% nacional. Tem como ramo de atividades a fabricação de produtos aos consumidores diretos, como: tábuas de corte, prendedor de roupas, amolador de facas, lixas de pé, unhas e dedos, rodos, pás, etc. Como também produtos fabricados para terceiros a exemplo do suporte para coador de café desenvolvido para uma empresa de tecelagem; recipientes plásticos para fábricas de produtos de limpeza; correias de sandálias para uma empresa de calçados, etc.

Tem se destacado por ser na região localizada a pioneira em utilizar como matéria prima o lixo reciclado, provenientes de uma cooperativa de catadores, como também de catadores autônomos, que ao mês, juntos, fazem a entrega de vinte e cinco toneladas de lixo para a fabricação dos produtos.

A empresa gera em seu processo de fabricação três toneladas de resíduo, fazendo-se necessário mencionar que estes, provenientes da fabricação dos produtos têm seus destinos regularizados de acordo com exigências dos órgãos fiscalizadores competentes (IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e SUDEMA- Superintendência de Administração do Meio Ambiente).

Assim, como a mesma é uma empresa que esta em fase de desenvolvimento, possui em seu Imobilizado Financeiro algumas máquinas e equipamentos que ainda são artesanais, e segundo informações repassadas este é um fator que não compromete seu desempenho funcional e social.

3.2 Processo Produtivo

O processo produtivo da empresa Sertão Plast, inicia-se a partir do momento da compra de sua matéria prima que tem como principal característica a reciclagem. Toda sua produção é dividida em setores dentro das dependências da empresa, que assume o papel de trabalhar a organização e colocar em pratica todas as etapas do processo.



Figura 1 - Transporte de matéria prima
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

As formas de transporte da matéria prima muitas vezes são realizadas pelos próprios catadores que em parceria com a empresa fazem o transporte desta coleta para as dependências da mesma.

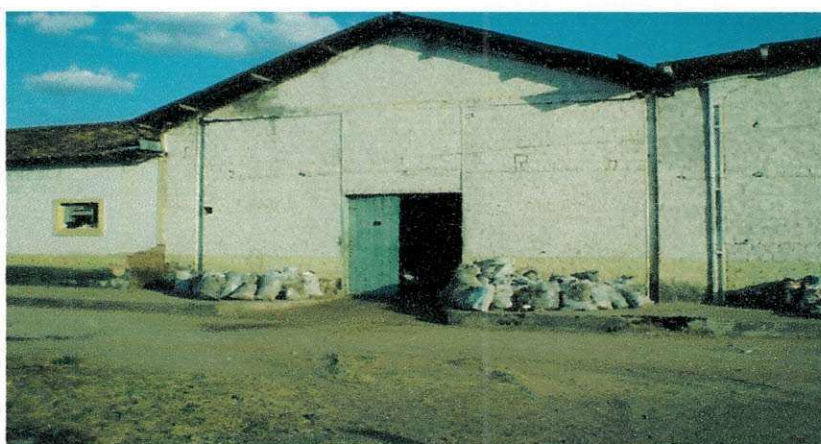


Figura 2 - Galpão de Armazenamento
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Este material transportado é armazenado em galpões que pertenceram a uma antiga Fábrica de Doces (Doce Rachel) já desativada, e são utilizados pela empresa de forma que dentro deles o lixo que será reciclado venha a passar por um processo de seleção.



Figura 3 - Seleção da Matéria Prima
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Esta seleção é feita através da separação de plásticos derivados de todos os tipos de recipientes, utensílios domésticos, embalagens e etc. A separação é feita por cor e tipo, como vemos o exemplo da Figura 3.



Figura 4 - Processo de trituração da Matéria Prima 1
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Após a seleção, é dado início ao primeiro processo de trituração do plástico. Este procedimento é feito através da máquina que parte pode ser vista no final da Figura 4, que é adaptada artesanalmente para desenvolver este trabalho, desta forma, ao ser introduzido o plástico é triturado em pequenos pedaços.



Figura 5 - Máquina de Lavagem da Matéria Prima (Artesanal)
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Após ser triturado o plástico é colocado em algumas máquinas de lavar que também são artesanais, desenvolvidas pela própria empresa.



Figura 6 - Lavagem da matéria prima
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Estas máquinas possuem um tambor no qual o plástico triturado é colocado juntamente com água, em seguida é emergido dentro do mesmo um tubo de ferro com alguns ganchos que iram fazer através da rotação de um motor movimentos circulatorios, permitindo uma melhor lavagem do plástico.



Figura 7 - Processo de secagem da matéria prima (Artesanal)
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Após a fase de lavagem deste plástico já triturado o mesmo é disposto em grandes peneiras feitas de caibos, ripas e telas improvisadas pela empresa e expostas ao sol para secagem.



Figura 8 - Processo de Trituração da Matéria Prima 2
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Após a secagem, o plástico é novamente triturado desta vez em pedaços menores, em seguida este plástico é ensacado e levado para que se de início aos trabalhos de fabricação dos produtos desenvolvidos pela empresa.

Nesta etapa o plástico é colocado dentro de algumas máquinas passando do estado sólido ao líquido, permitindo-se a moldagem. Assim, para que este processo de molde seja concluído com sucesso, o plástico é submetido a um processo de resfriamento este

processo é realizado com o auxílio de uma fonte de resfriamento das máquinas que pode ser visualizada através da figura 9.



Figura 9 - Fonte de resfriamento das máquinas
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Esta é a fonte de resfriamento das máquinas, essencial para desenvolvimento dos trabalhos e moldagem dos produtos



Figura 10 - Outro tipo de Matéria Prima (borracha)
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Outro produto que é reciclado nesta empresa é a câmara de ar de pneus de carros, motos e bicicletas. E servem para fazer redes de sustentação de capacetes em motos.



Figura 11 - Máquina utilizada para o processamento da borracha
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

O processamento desta borracha inicia-se com o corte da mesma em tiras que possuem a extensão da câmara de ar que ela é proveniente, este processo é realizado através da máquina da figura 11.



Figura 12 - Processamento da borracha
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Após a borracha ser cortadas em tiras como vemos na figura 12 acima ela é levada para outras máquinas para ser feito um acabamento de tecelagem concluindo-se o trabalho com o produto pronto e acabado.

3.3 Produtos Fabricados

A empresa Sertão Plast, fabrica produtos para utilização diversas, atendendo toda a Paraíba.



Figura 13 - Produtos Fabricados pela Empresa
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008

Estes são alguns dos produtos fabricados na empresa Sertão Plast, apresentados na figura 13. São eles: Tabua de corte, amolador de facas, prendedor de roupas, lixa para pé e dedos, redes de sustentação de capacete, rodos, entre outros.

3.4 Análise das Informações Coletadas

a) Composição Societária, Ramo de Atividades e Principais Produtos.

O quadro 01 a seguir faz um demonstrativo dos dados coletados: Razão Social Composição Societária o seu Ramo de Atividades e principais produtos fabricados pela empresa.

Quadro 1
Razão Social, Composição Societária, Ramo de Atividades e Produtos

| Razão Social | Composição Societária | Ramo de atividades | Principais Produtos |
|-----------------------------------|-----------------------|---|---|
| Francisco Ilton Alves Casimiro | 100% | Indústria e Comercio de Plásticos | Tabua de Corte; Lixas de pé e dedos; Amolador de facas; prendedor de roupas; redes de sustentação de capacete, recipientes plásticos, correias para sandálias, etc. |

Fonte: Dados da pesquisa 2009

b) Matéria prima utilizada e resíduos

O quadro 02 demonstra o tipo de material utilizado na fabricação, a quantidade em toneladas de matéria prima utilizada pela empresa, a quantidade de resíduos gerados pela mesma e um percentual comparativo de aproveitamento de material.

Quadro 2
Tipo de material utilizado, quantidade de matéria prima e resíduos e Total da matéria prima aproveitada em %

| Tipo de material utilizado na fabricação dos produtos | Quantidade de matéria prima em toneladas | Quantidade de resíduos gerados | Total de matéria prima aproveitada em % |
|--|---|---------------------------------------|--|
| Lixo Reciclado | 25 toneladas | 03 toneladas | 88% |

Fonte: Dados da pesquisa 2009

Os órgãos fiscalizadores apresentaram a empresa duas alternativas de destino a serem dadas às três toneladas de resíduos que equivalem a 12% da matéria prima utilizada, a primeira é que a empresa deveria depositar estes resíduos em um aterro sanitário; a segunda opção seria o encaminhamento dos resíduos a uma olaria para que fossem incinerados, tendo como escolha da empresa a segunda opção que destina seus resíduos a uma cerâmica da cidade de Sousa-PB (Cerâmica Juy).

Desta forma é perceptível através destes dados que a empresa possui uma gestão dos recursos ambientais correta atendendo ao terceiro objetivo do trabalho.

3.4.1 Evidências de ações ambientais de desenvolvimento sustentável

Em resposta ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, foi desenvolvida uma entrevista com o proprietário da Empresa Sertão Plast, desta forma, serão apresentadas as respostas derivadas das perguntas formuladas pelo entrevistador e analise.

1) Você conhece a Contabilidade Ambiental?

A princípio o entrevistado não soube fazer uma diferenciação entre Contabilidade Financeira e Ambiental, mesmo sabendo de sua existência. Após uma breve explicação ele respondeu que já ouviu falar, mas não sabe como se dá a forma de atuação.

De acordo com sua resposta foi explicado um pouco mais sobre a Contabilidade Ambiental e a importância de sua aplicação na Empresa.

Quando indagado sobre a Contabilidade Ambiental na empresa o entrevistado respondeu que:

Não possuímos esta forma de contabilidade na empresa, mas através da explicação que me deste sobre o assunto, percebo que o controle que fazemos internamente com relação as questões ambientais poderiam ser anexadas nos demonstrativos da nossa contabilidade.

2) A empresa divulga alguma informação de caráter ambiental em seus relatórios contábeis?

O entrevistado relatou que:

Não fazemos nenhum tipo de divulgação do gênero em nossa contabilidade, mas estamos trabalhando para que possamos em breve começar a trabalhar esta forma de divulgação, visto que a divulgação de informações de caráter ambiental foi uma das exigências que os órgãos fiscalizadores IBAMA e SUDEMA fizeram a nossa empresa.

Verificamos que eles não divulgam nenhuma informação de caráter ambiental em seus relatórios contábeis, visto que esta foi uma das exigências impostas pelos órgãos fiscalizados, mesmo cientes de penalidades.

3) Como são evidenciadas as informações e ações ambientais praticadas pela empresa?

Antes de ser feita a pergunta, foi apresentado algumas formas de divulgação de informações de caráter ambiental para o entrevistado para que ele pudesse ter conhecimento das variadas possibilidades de divulgações dessas informações e ações praticadas pela empresa e da importância de sua evidenciação.

Então de acordo com o apresentado o entrevistado, quando indagado disse que:

Atualmente, o único sistema de informação utilizado pela nossa empresa para evidenciação de nossas ações ambientais é o informal (boca a boca), que é feito na nossa própria comunidade, que reconhece e aceita nossas praticas, resultado refletido nas vendas de nossos produtos.

Pode-se visualizar através desta resposta que a realidade das empresas é que elas ainda não divulgam as informações de caráter ambiental e quando as divulgam utilizam-se de procedimentos informais, a contabilidade é tão rica e possui diversas ferramentas para evidenciação dessas informações só que não são utilizadas pelas empresas.

3.4.1 Projetos ambientais desenvolvidos na empresa

As empresas que demonstram preocupação com as questões ambientais desenvolvem formas que demonstrem que as mesmas não estão preocupadas apenas com as questões financeiras, trabalhando assim práticas e projetos que atuem na preservação dos recursos naturais. Assim as perguntas a seguir vem fazer o questionamento sobre quais as ações ambientais são desenvolvidas pela empresa de forma a atender ao primeiro objetivo da pesquisa.

1) Quais os projetos e ações ambientais desenvolvidas pela sua empresa?

Ao ser indagado sobre projetos e ações que visem à preocupação com o meio ambiente e a sociedade, ele respondeu que:

Um dos projetos que desenvolvemos esta ligado à parte social, onde incentivamos a coleta seletiva do lixo e fazemos a troca deste lixo na empresa por materiais esportivos ou produtos, outro projeto que esta em fase de análise e exploração, sendo desenvolvido inclusive um relatório é um projeto de reaproveitamento da água utilizada nos processos produtivos.

2) Qual a preocupação da sua empresa com o meio ambiente?

Com relação à questão, a resposta foi a seguinte:

Temos uma preocupação direta com o meio ambiente, pois a partir do momento que trabalhamos o lixo transformando ele em novos produtos diminuindo assim os impactos ambientais causados pelo mesmo, não esquecendo também do trabalho social ligado a área não esquecendo a geração de emprego e renda no município.

Desta forma, através de uma avaliação das respostas obtidas, identificou-se que a empresa declara ser realmente preocupada com o meio ambiental, possuindo dois projetos que evidenciam suas práticas ambientais, sendo que apenas um está em prática, desenvolvido em forma de ação direta com a comunidade, demonstrando também em suas respostas que ela possui uma preocupação com a parte social do município vindo a responder ao primeiro objetivo da pesquisa.

3.4.3 Proposta de Balanço Patrimonial com Informações Ambientais

Através de Kraemer (2008) também se pode visualizar a elaboração de uma proposta de Balanço Patrimonial, que torna possível para as empresa a divulgação de impactos

ambientais, e as ações de amenização e controle dos mesmos, com o auxílio dos demonstrativos contábeis, tal proposta pode ser visualizada a seguir:

| BALANÇO PATRIMONIAL | |
|----------------------------------|--|
| ATIVO | PASSIVO |
| CIRCULANTE | CIRCULANTE |
| Circulante Financeiro | Circulante Financeiro |
| Caixa e Bancos | Fornecedores |
| Clientes | Títulos a Pagar |
| Estoques | Circulante Ambiental |
| Circulante Ambiental | Fornecedores |
| Estoques | Financiamentos |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | EXIGÍVEL A LONGO PRAZO |
| Longo Prazo Financeiro | Longo Prazo Financeiro |
| Títulos a Receber | Financiamentos |
| Longo Prazo Ambiental | Longo Prazo Ambiental |
| Estoques | Financiamentos |
| PERMANENTE | PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
| Permanente Financeiro | Patrimônio Líquido Financeiro |
| Investimentos Financeiros | Capital Social |
| Ações de Outras Cias | Reservas de Capital |
| Imobilizado Financeiro | Reservas de Lucros |
| Máquinas e Equipamentos | Lucros (Prejuízos) Acumulados |
| Veículos e Acessórios | Patrimônio Líquido Ambiental |
| (-) Depreciação Acumulada | Reservas p/ Preservação do Meio Ambiente |
| Diferido Financeiro | |
| Despesas de Exercícios Seguintes | |
| Permanente Ambiental | |
| Imobilizado Ambiental | |
| Máquinas e Equipamentos | |
| Instalações | |
| (-) Depreciação Acumulada | |
| Diferido Ambiental | |
| Despesas de Exercícios Seguintes | |

Fonte: KRAEMER. Maria Elisabeth Pereira, 2008.

Esta proposta detalha aonde as questões ambientais podem ser inseridas no Balanço Patrimonial demonstrando onde se encaixam contas do ativo e passivo de natureza ambiental que já foram conceituadas em capítulos anteriores e servindo como forma de evidenciação das informações de caráter ambiental.

A mesma foi mostrada e entregue aos donos da empresa Sertão Plast, como forma de incentivo a prática desta nova forma de contabilizar fazendo demonstrativos que evidenciem as ações de caráter ambiental desenvolvidas, auxiliando também na divulgação dessas ações, desenvolvendo com isso o ultimo objetivo da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho foi realizado através de um estudo de caso desenvolvido em uma empresa, servindo de base e contribuição para estudos futuros que envolvam como tema a Contabilidade, o Desenvolvimento e a Sustentabilidade.

Assim, procurou-se através do objetivo geral desta pesquisa descrever as ações ambientais de desenvolvimento sustentável adotadas por uma empresa do setor de reciclagem no município de Sousa – PB e a sua evidenciação pela contabilidade, identificando ações sustentáveis, descrevendo o perfil da empresa, seu processo produtivo e suas ações de sustentabilidade, fazendo uma avaliação destas ações tendo em vista uma gestão responsável e assim de acordo com o exposto propor um modelo de balanço patrimonial que evidencie informações de caráter ambientais.

De acordo com o objetivo geral e específicos pode-se visualizar que a empresa estudada possui a característica de uma empresa de pequeno porte, desenvolvendo com êxito suas atividades.

A empresa Francisco Ilton Alves Casimiro - Sertão Plast, destaca-se na fabricação de Tabua de Corte: Lixas de pé e dedos; Amolador de facas; prendedor de roupas; redes de sustentação de capacete, recipientes plásticos, correias para sandálias, etc; possui seu capital 100% nacional; atua 100% no mercado interno com foco no estado da Paraíba, não utiliza a Contabilidade Ambiental e também não divulga qualquer informação dessa natureza, mas possui práticas ligadas a sustentabilidade e realiza projetos ligados a preservação do meio ambiente.

Assim, compreende-se que a utilização da Contabilidade Ambiental é de suma importância para evidenciação das ações de caráter sustentável desenvolvidas pela empresa, onde poderão ser demonstrados com mais transparência suas informações, através da proposta de modelo de um Balanço patrimonial com ênfase as informações de caráter ambiental apresentada neste trabalho.

Portanto conclui-se que a partir das respostas obtidas verificou-se que as questões ambientais e sociais são temas que possui destaque nesta empresa tornando-se cada vez mais claro que somente a concepção do desenvolvimento como um processo permanente de integração entre a natureza e o homem poderá conduzir à construção de uma sociedade sustentável, e que a empresa assumindo este compromisso será altamente competitiva, suas contribuições serão de grande valia para a sociedade, e é essa concepção que está

fazendo a empresa Sertão Plast passar a evidenciar e a demonstrar preocupação com a degradação do meio ambiente, desenvolvendo atitudes que venha a preservar e/ou recuperar a natureza.

Através da análise dos estudos realizados neste trabalho, pode-se perceber a abertura de novas vertentes que poderão servir de tema para futuras pesquisas, sobre o desenvolvimento da Contabilidade ambiental e ações ambientais desenvolvidas. Assim recomendam-se futuras pesquisas, como:

- Desenvolver novas ações ambientais sustentáveis e formas de evidenciação que demonstrem a necessidade da utilização da Contabilidade Ambiental pelas empresas.
- Realizar pesquisas com outras empresas do mesmo setor em outras regiões, com a finalidade de avaliação e comparação dos resultados verificando o nível de conhecimento e aplicação da Contabilidade Ambiental.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. O local e o global na implantação do desenvolvimento sustentável in CABRAL, Antonio, COELHO, Leonardo. **Mundo em transformação. Caminho para o Desenvolvimento Sustentável**. Belo Horizonte. Atlântica 2006, p. 23 à 46.
- BEUREN, Ilse, Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo; Atlas 2008.
- BLECHER, Maria Augusta. Ronald não faz nada sozinho. **Revista Exame**. São Paulo. V.728, p.346-47, nov./2000.
- BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. São Paulo. Atlas, 2007
- CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Juruá, 2007.
- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991, 430 p.
- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – **Agenda 21**. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 750 de 29 dezembro de 1993. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC). Atualização substantiva e adjetiva dos Princípios Fundamentais de Contabilidade a que se refere a Resolução CFC 530/81. **Diário Oficial da União**, DF, 07 fev. 1994.
- CRISTOPHE, Bernarde. Apud TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.p.100
- DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade sócio ambiental: perspectivas para educação corporativa**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2003
- FURTADO, José Maria. Faça a coisa certa. **Revista Exame**. São Paulo. V. 728, p44-45, nov./2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ISO 14000. Disponível em: http://www.comexito.com.br/elearning_iso14001.asp?qclid=CPP6sJCDmZcCFRJuxwodaybSdQ. Acesso em 15/11/2008.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Gerenciamento do Impacto Ambiental**. Disponível em: http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/temas/meio_ambiente1.asp Acesso em 20/11/2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGO, Benjamin Marcos. Teorias do desenvolvimento. In: **Curso de sociologia política**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996. p. 179- 199.

LEROY, Jean-Pierre et al. Desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: conceitos e práticas em disputas. In: _____. **Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você?** 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p 13-25.

LUCENA, Humberto F. **Contabilidade como sistema de informação**. Ferreira - Toque de Mestre – Disponível em: <http://www.editoraferreira.com.br/publicar/media/humberto_toq9.pdf.> acesso em: 20 mai. 2009.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Disponível em : http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf/A%20CONTABILIDADE%20COMO%20INSTRUMENTO.pdf Acesso em: 13/11/2008.

MARTINS, Eliseu, DE LUCA, Márcia M. Ecologia via contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília - DF: ano 23, nº 86, mar.1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual pra elaboração de monografias e dissertações**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas. 1990.

MENDES, Marina Ceccato. **Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://profesron.spaceblog.com.br/21994/>. Acesso em:05/11/2008.

OLIVEIRA, L.M.; NAGATSUKA, D.A.S. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000.

PADOVEZE, C.L. **Manual de Contabilidade Básica: Uma Introdução à Prática Contábil**. São Paulo: Atlas, 5ª ed, 2004.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo. Saraiva, 2005

RICHARDISON, Robert Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo; Atlas 1999.

SÁ, Antônio L. - **Teoria da Contabilidade**, Atlas, São Paulo, 1999

_____, Antonio Lopes de. **Historia geral e doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999

SANTOS. Antônio Silveira Ribeiro dos, **Desenvolvimento Sustentável: Considerações**. Revista Meio Ambiente Industrial-SP, jan. fev. 2001.

SCHMIDT, P.. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

VALSANI, Flavio. **Responsabilidade Social e Meio Ambiente**. São Paulo. Disponível em: http://www.lvba.com.br/portugueses/quem_somos/pensamentos/artigofv03.pdf. Acesso em: 03/05/2008

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Prezados Senhores,

Solicitamos por meio deste, a participação e o auxílio ao Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, a fim de fornecer informações úteis ao desenvolvimento desta pesquisa acadêmica. A presença é desenvolvida pelo discente **Ítalo Pereira de Araujo**, aluno desta instituição de ensino e orientado pela docente Cristiane Queiroz Reis.

Este instrumento de pesquisa tem por finalidade coletar dados a respeito de **Contabilidade Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. Atualmente a conscientização da sociedade e a globalização da economia, estão forçando as empresas a terem uma postura responsável perante o meio ambiente. Para isto, estão adotando ações ambientais, agregadas a uma política contábil, chamada **Contabilidade Ambiental**.

Portanto, o principal objetivo deste estudo é verificar a existência e o grau de desenvolvimento da aplicabilidade de ações ambientais em uma empresa do setor de reciclagem da Cidade de Sousa-PB. A importância de sua participação é relevante para o estudo, e a clareza nas respostas contribuirá de forma significativa com a pesquisa, o meio ambiente e a empresa participante.

Desde já agradeço sua participação.

Cristiane Queiroz Reis
Prof^a Orientadora

Questionário de Pesquisa Acadêmica

1. PERFIL DA EMPRESA

1.1 Nome da Empresa: _____

1.2 Razão Social: _____

1.3 Endereço

Rua: _____ nº _____

Bairro: _____ Cep: _____

Cidade: _____ Estado: _____

1.4 Composição Societária:

% Nacional

% Estrangeiro

1.5 Setor de Atividades: _____

1.6 Principais Produtos: _____

1.7 Mercado de atuação: _____

2 Perguntas

2.1 Evidencias de ações ambientais de desenvolvimento sustentável

1) Você conhece a Contabilidade Ambiental?

2) A empresa possui (desenvolve) Contabilidade Ambiental?

3) A empresa divulga alguma informação de caráter ambiental em seus relatórios contábeis?

2.2 Projetos ambientais desenvolvidos pela empresa

1) Como são evidenciadas as informações e ações ambientais praticadas pela empresa?

2) Quais os projetos e ações ambientais desenvolvidas pela sua empresa?

3) Qual a preocupação da sua empresa com o meio ambiente?

Desde já agradecemos pela sua contribuição para a consecução deste estudo.

Atenciosamente,

O pesquisador da pesquisa